

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE URINANÁLISE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Fernanda Mesquita¹, Cristiane Coimbra², Naudia Dias Silva³, Beluce Arruda de Camargo monteiro⁴, Karyme Lucila Jabra⁵, Marilene Hiller⁶, Adilson Gomes de Campos⁷, Manoel Antônio Ramos Neto⁸, Walkiria Shimoya-Bittencourt⁹.

¹ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

² Doutora em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá - UNIC. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: cristiane.paula@univag.edu.br

³ Doutora em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá - UNIC. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: naudia.dias@univag.edu.br

⁴ Doutoranda em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá - UNIC. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: @univag.edu.br

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: karyme.jabra@univag.edu.br

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: marilene.hiller@univag.edu.br

⁷ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: adilson.campos@univag.edu.br

⁸ Médico Oncologista. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: manoj.neto@univag.edu.br

⁹ Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: wshimoya@univag.edu.br

Introdução: O exame de urina tipo I (EAS) é um dos exames laboratoriais mais solicitados na prática médica. Embora não forneça, isoladamente, um diagnóstico definitivo, constitui uma importante ferramenta de triagem, capaz de indicar alterações metabólicas, infecciosas, hepáticas e da função renal. A correta interpretação de seus parâmetros orienta condutas e complementa o raciocínio clínico. Ao médico cabe analisar criticamente os resultados, integrando-os ao quadro do paciente. Por isso, é fundamental que o estudante de Medicina compreenda os princípios analíticos e desenvolva habilidades interpretativas desde os primeiros períodos da graduação. Dessa forma, este estudo teve por objetivo descrever uma experiência pedagógica exitosa realizada em 2024, na disciplina de Habilidades Laboratoriais com alunos do primeiro ano de Medicina do UNIVAG, envolvendo atividades práticas e integradas voltadas ao ensino-aprendizagem do exame.

Método: A atividade ocorreu com estudantes do primeiro semestre de 2024. Após aulas teóricas abordando os parâmetros físico-químicos e microscópicos do EAS, os estudantes realizaram sua aplicação prática no laboratório de Bioquímica da Instituição. A coleta, análise e interpretação dos dados foram supervisionadas e integradas a casos clínicos simulados, que possibilitaram correlacionar os achados laboratoriais com hipóteses diagnósticas. A avaliação da aprendizagem incluiu estações de OSCE (Exame Prático Objetivo Estruturado), nas quais os estudantes foram desafiados a interpretar exames e propor condutas clínicas.

Descrição: Durante a prática, os discentes realizaram todas as etapas do exame: análise física (cor e aspecto), química (uso de tiras reagentes) e microscópica (sedimento urinário). As amostras analisadas eram provenientes de pacientes atendidos no laboratório escola do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande. Foram identificados elementos como hemácias, leucócitos, células epiteliais, cilindros e cristais. Discutiu-se a relevância clínica da morfologia eritrocitária, distinguindo hemácias dismórficas — indicativas de hematuria glomerular — de formas preservadas, típicas de origem urológica. A microscopia de contraste de fase não foi aplicada, mas sua importância foi explorada em estudos de caso e análise de imagens. A atividade também incluiu a interpretação de exames complementares, como ureia, creatinina e clearance de creatinina, ampliando a compreensão da função renal e fortalecendo o raciocínio clínico.

Conclusão: A integração entre teoria, prática laboratorial e análise clínica mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica. A proposta favoreceu a aprendizagem significativa, a autonomia dos estudantes e a articulação entre saber técnico e aplicação clínica. Trata-se de uma estratégia replicável e alinhada às diretrizes de educação médica baseadas em prática e raciocínio clínico.

Palavras-chave: Exame de urina tipo I; Ensino médico; Educação baseada em prática; OSCE; Formação clínica.

Referências:

1. Simerville JA, Maxted WC, Pahira JJ. Urinalysis: A comprehensive review. *Am Fam Physician*. 2005;71(6):1153–1162.
2. Marques AP et al. Importância do exame de urina tipo I no diagnóstico clínico. *J Bras Patol Med Lab*. 2019;55(3):187–93.
3. Harden RM, Gleeson FA. Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). *Med Educ*. 1979;13(1):41-54.
4. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC; 2014.